

Santa Clara – a terra que brotou das águas¹

Janete Regina Sirichuki CARVALHO²

Kryssia KOSMOS²

Fabiana ALVES³

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, Guarapuava, PR

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de produção do livro reportagem Santa Clara – a terra que brotou das águas. Através de pesquisas com moradores locais, antigos funcionários do hotel e servidores da Prefeitura Municipal do Cândói foi possível traçar uma rota dos acontecimentos na história do hotel. O trabalho propõe, através da narração imagética e de texto, transformados em um livro reportagem, o repasse do conhecimento sobre a história da Estância. As imagens produzidas foram utilizadas de forma a permitir o deslocamento do olhar do leitor da imagem de destruição que se encontra hoje o local para a sua época de ouro.

PALAVRAS-CHAVE: memória; jornalismo; narrativa; livro reportagem.

INTRODUÇÃO

A expedição que partiu de São Paulo com o intuito de desbravar as terras a partir do terceiro planalto do Paraná desembarcou nos campos de Guarapuava por volta de 1807. O seu território se iniciava na divisa com os campos de Ponta Grossa de um lado e se estendia do outro lado até a colonização espanhola na divisa oeste do estado.

Entre as riquezas existentes neste território, uma vasta extensão de terra era contemplada com depósitos subterrâneos de uma água mineral pura que era apontada como contendo propriedades medicinais. Essas minas aquíferas se encontravam localizadas em uma porção das terras onde hoje está situado o município do Cândói, e na época pertenciam às sesmarias dos pioneiros da região.

Com uma medicina pouco desenvolvida e longe de grandes centros urbanos, logo as propriedades medicinais atribuídas às águas passaram a ser divulgadas pela população que se valia dos seus benefícios. Tamanha repercussão permitiu ao estado avaliar o contexto e optar pela desapropriação, em 1942, de uma extensão de terra, calculada em torno de 50 hectares, para tornar a propriedade um bem público e de uso aberto para a comunidade.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade livro reportagem.

² Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: janete_jornal@hotmail.com.

² Estudante do 3º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: kry_kosmos@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: falves.cs@gmail.com

A partir de então os investimentos na infraestrutura do local foram direcionados para a construção de uma estância hidromineral. No início do seu funcionamento a estrutura consistia em apenas algumas instalações feitas de madeira. Esse começo foi o precursor de um hotel que no auge do seu funcionamento alcançou a categoria três estrelas. O complexo era composto pelo hotel principal com 3.179 metros quadrados, piscinas adulto e infantil, capela, chalés com banheiras para os hóspedes usufruírem das águas medicinais e a fonte do “peixinho”.

No decorrer da sua história, após o hotel ter encerrado as suas atividades, o local ainda comportou um centro de treinamento para professores, serviu de abrigo para retiros espirituais e como atividade final do seu funcionamento, foi usado como complexo de lazer para os funcionários do Instituto Ambiental do Paraná. Depois disso a propriedade foi fechada para atividades de lazer em meados dos anos 1990 e desde então a sua história e a sua estrutura vem sofrendo com a ação do tempo.

Mesmo assim, a sua grandiosidade ainda pode ser testemunhada nos dias de hoje, mesmo o hotel estando em ruínas. A produção desse livro reportagem para contar a história do hotel foi pensado para fazer uma ligação entre as ruínas que resistem ao tempo e o passado de glória do hotel. Essa memória se tornou parte integrante na vida das pessoas que tiveram algum tipo de ligação com o local.

Para que essa memória possa provocar a sinestesia esperada, além de contar a história, o projeto se vale de imagens de época e imagens atuais.

OBJETIVO

Resgatar a história por detrás da Estância Hidromineral Santa Clara, evidenciando a sua importância regional é o objetivo deste trabalho. Para o alcance desta meta é necessário se valer do contexto histórico que propiciou o surgimento do hotel. Assim, o material que foi produzido sobre o assunto, transformou-se em um livro reportagem que inicia a sua narrativa contextualizando o leitor em relação ao surgimento do território e a descoberta da fonte das águas minerais. A partir de então é possível evidenciar a grandiosidade do hotel durante o seu auge e a descrença dos moradores da região com o descaso com que o local vem sendo tratado nos últimos anos.

JUSTIFICATIVA

A disciplina de fotojornalismo ministrada no terceiro ano da graduação do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo permite verificar na prática a importância das imagens quando se trata de valoração e legitimação de trabalhos que envolvem memória e história. “Determinada coisa de que ouvimos falar, mas que nos suscita dúvidas, parece-nos comprovada quando dela vemos uma fotografia.” (SONTAG, 1981, p. 5).

A história da Estância Hidromineral Santa Clara é anterior a demarcação de limites entre o território das cidades originárias dos campos de Guarapuava. No início, para incentivar a colonização, as terras foram doadas em regime de sesmarias para famílias dispostas a se fixar na região.

A descoberta de uma grande extensão de reserva de água mineral na região mostrou que esse potencial poderia ser revertido para o bem comum da população. Assim, a utilização dessas águas com propriedades medicinais de forma pública pode ser considerada o marco inicial na demarcação das terras da estância.

Tamanha foi a fama alcançada por essas águas, que os turistas que visitavam a estância vinham de toda parte do Brasil e até de alguns países do exterior. O local tornou-se não só um centro de lazer e repouso para as famílias, como também um ponto de apoio àqueles que buscavam suas propriedades curativas. Esse poder de cura é relatado ainda nos dias de hoje por aqueles que continuam buscando essas águas. A fonte encontra-se dentro da propriedade do hotel que hoje está em ruínas mas que ainda é muito visitado por curiosos da situação atual e saudosistas dos tempos áureos.

O objetivo de abordar a história da Estância Hidromineral Santa Clara neste trabalho não se resume apenas a relatar os fatos de forma linear, mas também mostrar que a sua importância está além da imponência de um hotel três estrelas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para materializar o trabalho, Santa Clara – a terra que brotou das águas foi escolhida a plataforma de livro reportagem. Ela possui na sua forma de narrativa a maneira de unir a matéria escrita, contando a sua história, bem como as imagens que são necessárias para auxiliar no alcance do objetivo. A aposta por esse veículo de comunicação impresso não periódico permitiu que a reportagem pudesse abordar a história sob vários ângulos, procurando distanciar-se de qualquer ponto de vista que pudesse ser parcial na elaboração do trabalho.

“O livro reportagem tem como função particular informar e orientar em profundidade sobre ocorrências sociais, episódios factuais, acontecimentos duradouros, situações, ideias e figuras humanas, de modo que ofereça ao leitor um quadro da contemporaneidade capaz de situá-lo diante de suas múltiplas realidades, de lhe mostrar o sentido, o significado do mundo contemporâneo”. (LIMA, 2004, p. 26)

Para Lage (2001) toda reportagem pressupõe investigação e interpretação, sendo esta, a forma de narrativa capaz de abordar a questão inicial, suas implicações e seus desdobramentos. Comporta ainda a abordagem acerca dos personagens envolvidos, mostrando que o elemento humano tem a sua contribuição para humanizar o trabalho. A fotografia se torna uma aposta segura neste trabalho uma vez que ela deixa sua função estética e ilustrativa para se tornar um elemento informativo e autônomo.

Assim a elaboração deste trabalho estaria vinculada ao acesso às informações sobre o funcionamento do local, desde o seu início, bem como as visitas in loco para conhecer a situação atual.

O ponto de partida foi direcionado para conversas com as pessoas que conheceram e frequentaram o local durante o seu auge. A partir da coleta das primeiras informações foi possível traçar o início da narrativa e ainda permitir um contato com outros personagens que fizeram parte da história e que estariam dispostos a colaborar. Dessa forma as entrevistas foram realizadas com moradores da cidade do Candói, um ex funcionário do hotel e com pessoas os clientes que usufruíam do hotel durante as férias. As fotos foram produzidas em duas datas distintas que foram direcionadas para visitas in loco. Vale ressaltar que na primeira visita tivemos acesso a todas as dependências das ruínas do hotel. Na segunda visita, cerca de 3 semanas depois, isso não já foi mais possível tendo em vista que cobras venenosas, naturais do local, foram vistas dentro do prédio, tornando assim a entrada em todos os cômodos bastante perigosa.

Ainda nessa segunda visita podemos contar com a presença do Sr. Sebastião Nogueira, 64 anos, ex-funcionário que trabalhou no local por 16 anos. A presença dele foi capaz de materializar toda a vida que ainda estava presente no hotel, mesmo que à primeira vista toda a sua extensão remeta apenas a um prédio em ruínas. Com o seu depoimento bastante emocionado pudemos comprovar na prática que o relato da história e a produção imagética que formariam a base do livro reportagem sustentariam a tese de “a fotografia em particular, desde os primórdios de sua prática, tem sido conhecida como o “espelho do mundo”, só que um espelho dotado de memória”. (MACHADO, 1984, p.10 e 11).

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro reportagem Santa Clara foi produzido ao longo das visitas e entrevistas realizadas para a coleta das informações. As fotografias foram capturadas por uma câmera Cannon T3i, 18-135mm IS no modo manual. As fotos foram reproduzidas pensando em trazer o leitor para o local e para dentro da história da Estância. Por isso algumas fotos são no plano aberto e outras mostram detalhes e objetos significativos para a narração da matéria. As imagens e o texto na diagramação foram pensados em conjunto, para que um completasse o outro.

Algumas fotografias foram filtradas no programa Adobe Photoshop e a diagramação do livro foi feita no Adobe Indesign. O livro conta com 28 páginas, mescladas com fotografias e com o texto da reportagem. A escolha do formato foi em A4 na horizontal e se justifica pela facilidade na impressão como padrão e por ser um tamanho que privilegia as imagens disponibilizadas num menor espaço na página.

A ficha catalográfica do livro é fictícia, já que se tratava de uma atividade laboratorial, dentro de uma disciplina. O conselho editorial foi formado por professores da Unicentro que avaliaram o trabalho.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho tem como objetivo resgatar a história de um patrimônio histórico que pertence a todo povo paranaense. Fazer um produto capaz de unir uma narrativa através de histórias e imagens pode ser considerado um desdobramento dos ensinamentos da disciplina de Fotojornalismo. Esses ensinamentos não devem estar restritos apenas ao ambiente acadêmico. Atrelar a prática da comunicação social com o ambiente a nossa volta também deve ser um dos objetivos que integram o plano das disciplinas. Colocar em prática esses ensinamentos sob supervisão do orientador mostrou-se um caminho bastante fecundo para a produção de produtos que podem somar não só em nossa vida acadêmica como também na vida pessoal.

Em última análise esse trabalho se presta inclusive como uma prestação de contas para os contribuintes do estado do Paraná. Durante muito tempo o hotel foi mantido com recursos públicos e ainda hoje, a restauração do local encontra-se em disputa, tentando desvencilhar-se de interesses particulares para ser reaberto com o seu primeiro propósito: ser um bem de utilidade pública de acesso livre.

Entrar em contato com um mundo chamado “Estância Hidromineral Santa Clara” mostrou que a história que não é contada se torna uma propriedade individual, incapaz de resistir ao tempo. Dessa forma, transformar essa história em um livro reportagem se torna essencial para que essas memórias não se tornem ruínas como aconteceu com as instalações do hotel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**: introdução a fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a fotografia**. Rio de Janeiro, 1981

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. O que é livro-reportagem. São Paulo: Brasiliense, 1998.